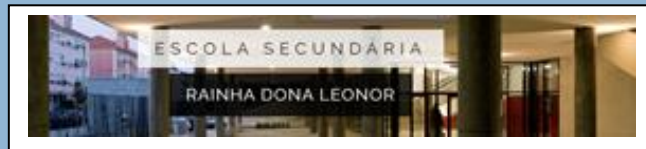
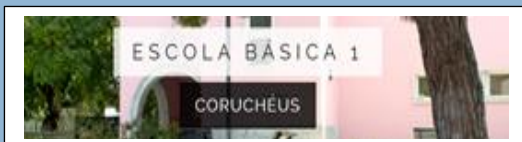


PROJETO EDUCATIVO

2023 / 26



**Juntos
Superamos
Desafios**



Índice

Abreviaturas utilizadas	2
1. Introdução	3
2. Lema do Agrupamento.....	4
3. Caracterização do agrupamento.....	4
3.1. Contexto geográfico e sociodemográfico	4
3.2. Contexto educativo	5
3.2.1. Escola Secundária Rainha Dona Leonor	6
3.2.2. Escola Básica Eugénio dos Santos	6
3.2.3. Escola Básica Santo António.....	7
3.2.4. Escola Básica dos Coruchéus.....	7
3.2.5. Escola Básica Bairro de S. Miguel	7
3.2.6. Escola Básica Rainha Dona Estefânia/Hospital.....	7
3.3. Recursos Humanos.....	8
3.3.1. Corpo docente.....	8
3.3.2. Corpo não docente.....	8
3.4. Recursos Materiais	9
3.5. Recursos Financeiros.....	9
3.6. População Discente	9
3.7. Encarregados de Educação e Pais	12
3.8. Oferta Formativa	12
3.9. Parcerias	13
3.10. Sucesso Educativo	14
4. Diagnóstico Estratégico do Agrupamento.....	17
5. Visão, Missão e Valores.....	21
6. Plano de Ação.....	22
Domínio A: Pedagógico e Curricular	22
Domínio B: Processos de Liderança e Gestão	27
Domínio C: Relação da Escola com a Comunidade	27
Domínio D: Autoavaliação.....	28

7. Instrumentos de Operacionalização	29
8. Acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo	29
9. Divulgação do Projeto Educativo	29
10. Anexos	30
10.1. Organograma	30
10.2. Patrono do Agrupamento- Rainha Dona Leonor.....	31
10.3. Metas.....	32
10.4. Critérios de constituição de turmas	37
10.5. Critérios para elaboração de horários.....	40

Abreviaturas utilizadas

Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor (AERDL)

Centro de Recurso para a Inclusão (CRI)

Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC)

Plano Anual de Atividades (PAA)

Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)

Projeto do Centro de Formação (PCF)

Projeto Educativo (PE)

Projeto curricular de agrupamento (PCA)

1. Introdução

O Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor (AERDL) apresenta-se como um documento estruturante, que consagra a orientação educativa do Agrupamento para um horizonte temporal de três anos. Explicita a visão estratégica para a melhoria da qualidade educativa, num quadro de autonomia e autorresponsabilização, em que todos são convocados a assumir lideranças e uma participação efetiva.

Trata-se de um documento orientador da gestão, potenciador dos recursos existentes, e com repercussão na elaboração do Plano Anual de Atividades (PAA), dos Projetos de Trabalho/Curricular de Turma, do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) e do Projeto do Centro de Formação (PCF).

A construção do PE do AERDL tem como base a política educativa nacional, consubstanciada na Lei de Bases do Sistema Educativo, nas Aprendizagens Essenciais, na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), dando enfoque às diretrizes resultantes da auscultação realizada à comunidade, dos relatórios de avaliação interna do Agrupamento e do relatório da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) 2019/2020.

O Quadro Estratégico Europeu, a desenvolver até 2030, visa a educação e a formação no seu todo, numa perspetiva inclusiva, holística e de aprendizagem ao longo da vida. Concretamente *“a cooperação europeia no domínio da educação e da formação deverá ter como principal objetivo apoiar a prossecução do desenvolvimento dos sistemas de educação e formação nos Estados-Membros, sistemas esses que visam assegurar:*

a) a realização pessoal, social e profissional de todos os cidadãos, promovendo simultaneamente os valores democráticos, a igualdade, a coesão social, a cidadania ativa e o diálogo intercultural;

b) a prosperidade económica sustentável, as transições ecológica e digital e a empregabilidade.”

[https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32021G0226\(01\)&from=EN](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32021G0226(01)&from=EN)

Neste contexto acreditamos que a aposta no sucesso escolar, colocando os resultados escolares a par do desenvolvimento de competências socioemocionais e de cidadania, dotará os jovens de ferramentas que lhes permitirão ser cocriadores dos

seus projetos de vida e das suas comunidades, onde os princípios democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários estejam sempre presentes.

Consubstanciada esta visão de participação ativa e humanista, desejamos construir uma comunidade educativa, onde professores, pais e encarregados de educação, pessoal não docente e parceiros, se comprometam a trabalhar e a cooperar no sentido de um futuro melhor.

2. Lema do Agrupamento

Num mundo cada vez mais globalizado, competitivo, mas por outro lado cada vez mais desafiante, do ponto de vista ambiental, económico, social, político e das organizações, a educação será a chave para a mitigação dos problemas, presentes, futuros e também um promotor de igualdade de oportunidades e de bem-estar. A diversidade das personalidades, ambições, vocações e mesmo das capacidades, certamente que são uma mais valia, nesta sociedade com uma pluralidade de desafios. Sentir que Juntos superamo-nos, é fazer crescer o indivíduo com confiança em si e no futuro, não deixando ninguém para trás.

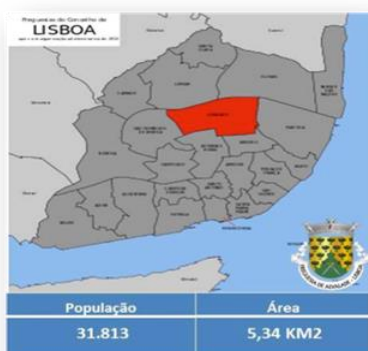
Com base nesta constatação definimos como nosso lema:

Juntos superamos desafios.

A consciência da transitoriedade e da diversidade dos desafios, obriga-nos a estar cada vez mais abertos para os enfrentar, sejam eles internos/externos, pessoais/coletivos, presentes/futuros.

3. Caracterização do agrupamento

3.1. Contexto geográfico e sociodemográfico



O AERDL localiza-se em Lisboa, no bairro e freguesia de Alvalade. A atual dimensão da freguesia resultou da união das antigas freguesias de S. João de Brito, Campo Grande e Alvalade, aquando da reorganização administrativa de 2012, representando 6% do território da Cidade (5,34 km²).

A freguesia caracteriza-se por uma diversidade de grupos socioeconómicos. A partir dos anos 80, tem-se registado a presença de uma população flutuante, em geral jovem, não residente, que aqui trabalha ou estuda. O envelhecimento da população originou a compra ou arrendamento de alguns imóveis devolutos por empresas de comércio e/ou serviços. Existe um grande défice de estacionamento, compensado por uma boa oferta de transportes públicos. Devido a estas circunstâncias, a população tem vindo a mudar de forma gradual, verificando-se a existência de uma percentagem significativa de alunos que não residem nem na freguesia nem em zonas próximas da escola e que são filhos dessa população não residente, que trabalha nesta zona da cidade de Lisboa. Nos últimos anos, começa a assistir-se à fixação de população jovem ativa com bom nível de instrução.

“Alvalade é uma das freguesias mais populosas da cidade de Lisboa, registando nos resultados preliminares do Censos 2021 uma população residente de 33.236 indivíduos – um aumento de 4,5% face ao Censos 2011, onde estavam registados 31.812 indivíduos -, 44% dos quais do sexo masculino (14.940) e 56% do sexo feminino (18.296). A análise preliminar dos resultados do Censos 2021 aponta ainda para uma variação positiva, entre 2011 e 2021, no que toca ao número de residentes, alojamentos (0,4%) e agregados (2,5%).

3.2. Contexto educativo

O AERDL foi criado em 31 de maio de 2013, através da integração do Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos e da Escola Secundária Rainha Dona Leonor.

Trata-se de uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituído por estabelecimentos de ensino de vários níveis e ciclos, com um Projeto Educativo comum. A constituição do Agrupamento obedeceu ao critério de articulação curricular entre os níveis e ciclos educativos e à proximidade geográfica. Cada um dos estabelecimentos que integra o Agrupamento mantém a sua identidade e denominação próprias e apresenta diferenças no que respeita à população escolar e instalações.

O AERDL integra seis unidades educativas: quatro escolas do 1.º ciclo, duas das quais com jardim de infância integrado - Escola Básica Bairro de S. Miguel, Escola Básica de Santo António, Escola Básica dos Coruchéus, e a Escola Básica Rainha Dona Estefânia/Hospital; uma escola com 2.º e 3.º ciclo, a Escola Básica Eugénio dos Santos; e uma escola com 3.º ciclo e secundário, a Escola Secundária Rainha Dona Leonor, escola sede.

O Agrupamento é reconhecido, quer pelos pais e encarregados de educação, quer pela comunidade envolvente, pela qualidade do ensino e pelos bons resultados académicos, o que origina uma grande procura. De um modo geral, os alunos e respetivas famílias valorizam a escola e revelam expectativas que vão no sentido do prosseguimento de estudos.

3.2.1. Escola Secundária Rainha Dona Leonor

A Escola iniciou a sua atividade como Liceu Rainha Dona Leonor, de frequência exclusivamente feminina, instalado, entre 1949 e 1959, na zona ocidental da cidade de Lisboa, no Palacete da Ribeira Grande, na Junqueira, onde desde 1939, funcionara o Liceu D. João de Castro e nos anos 20 o Colégio Arriaga. O novo edifício, em Alvalade, surge no contexto do Plano de Alvalade e ao abrigo do designado Plano de 1958, sob coordenação do arquiteto Augusto Brandão e do engenheiro Quadros Martins, de alguma forma experimental das propostas aí apresentadas, sendo o primeiro edifício liceu projetado e construído ao abrigo deste plano. Após o 25 de abril de 1974, a população escolar passou a ser mista, tendo o termo Liceu dado lugar à designação de Escola Secundária. Em 2008 beneficiou do Programa de Modernização das Escolas destinadas ao Ensino Secundário (PMEES), intervenção visando a requalificação do edifício escolar, resultando em 2009 recuperado e modernizado.

3.2.2. Escola Básica Eugénio dos Santos

A Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos foi o primeiro estabelecimento concebido para o grau de ensino não primário do bairro de Alvalade, criada em agosto de 1948 como a primeira experiência de importante reforma do ensino técnico profissional. A obra foi iniciada em 11 de julho de 1949 e concluída no tempo recorde de 18 meses, sendo inaugurada a 6 de janeiro de 1951, com a presença do Presidente das República, Marechal António Óscar Carmona. A escola deve o seu nome ao engenheiro militar e arquiteto Eugénio dos Santos e Carvalho, responsável pela reconstrução da Baixa Pombalina de Lisboa após o terramoto de 1755. O seu primeiro diretor foi o professor António Gonçalves Mattoso, pai do historiador José Mattoso.

Em 1968 a escola passou a chamar-se Escola Preparatória de Eugénio dos Santos e em 1993, integrando o 3.º ciclo, Escola Básica 2+3 Eugénio dos Santos. Em 2004 criou-se o Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos, ficando escola Sede, o qual se agregou à Escola Secundária Rainha Dona Leonor no ano letivo 2013/2014, formando o atual Agrupamento.

3.2.3. Escola Básica Santo António

Inaugurada oficialmente no dia 25 de abril de 1949, no âmbito do Plano dos Centenários, a antiga “Escola Primária 33” foi o primeiro estabelecimento escolar a ser construído no bairro de Alvalade. Integrada num jardim público, na Célula n.º1 do bairro, rematava as ruas com as suas torres. Nesta escola funciona um dos jardins de infância do Agrupamento.

3.2.4. Escola Básica dos Coruchéus

A antiga Escola Primária 151, como era conhecida, foi o terceiro estabelecimento escolar a ser criado no bairro de Alvalade. Com projeto original do arquiteto Luís Américo Xavier, a escola foi inaugurada em 1950, sendo o primeiro equipamento do género a ser construído em blocos de betão. Já nos anos 60 e 70 a escola ficou conhecida em todo o país por ali ter funcionado a antiga Telescola, pois foi aqui instalado o Instituto de Meios Audiovisuais de Educação - IMAVE, responsável pela Telescola em Portugal, substituído mais tarde pelo Instituto de Tecnologias Educativas, antepassados da Universidade Aberta. Deve o nome atual à proximidade do antigo palácio homónimo, recentemente requalificado, que alberga uma biblioteca municipal. Beneficiou de obras de requalificação em 2018, tendo o edifício escolar sido ampliado e modernizado.

3.2.5. Escola Básica Bairro de S. Miguel

Integrada no Bairro de S. Miguel, foi inaugurada em 1955, sendo assim a mais recente das escolas do 1.º ciclo que integram o Agrupamento. Da autoria do arquiteto Ruy de Athougua, o edifício, rodeado de espaços ajardinados, apresentava uma dignidade que na altura não se encontrava nestas construções escolares e tornou-se num símbolo da Educação Moderna. Recentemente beneficiou de obras de requalificação, tendo o edifício escolar sido recuperado e modernizado, passando a integrar, a partir de setembro de 2020, salas de ensino pré-escolar.

3.2.6. Escola Básica Rainha Dona Estefânia/Hospital

É uma escola oficial, criada pelo decreto n.º 11:549 de 31 de março de 1926 e situa-se no Hospital Pediátrico Rainha Dona Estefânia. A escola funciona numa sala do 2.º piso, com o horário duplo da tarde e é frequentada por crianças internadas, matriculadas noutros estabelecimentos de ensino.

3.3. Recursos Humanos

3.3.1. Corpo docente

O AERDL, no presente ano letivo, integra 241 professores, sendo 193 de quadro de escola ou quadro de zona pedagógica e 48 contratados. Constitui um corpo docente qualificado e estável, empenhado na formação e atualização de conhecimentos ao longo da carreira. Porém, é um corpo docente com muito tempo de serviço, estando inúmeros professores próximo da aposentação. Cerca de 33% tem 60 ou mais anos.

Os professores contratados são integrados com facilidade nos diversos departamentos.

3.3.2. Corpo não docente

Com a descentralização de competências na área da educação para as autarquias, os assistentes operacionais e técnicos passaram a integrar a lista de trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa.

Atualmente, exercem funções no Agrupamento 66 assistentes operacionais, 13 assistentes técnicos e 3 psicólogas, que são parceiros privilegiados na ação educativa das escolas no apoio aos alunos, contribuindo para o bom funcionamento de cada uma das escolas.

As psicólogas assumem um papel essencial na promoção do sucesso educativo e das competências de vida, no bem-estar e realização pessoal, na avaliação e intervenção psicológica e psicopedagógica dos alunos, na inclusão e apoio à diversidade de necessidades educativas, no desenvolvimento vocacional e de carreira, na consultoria e emissão de pareceres e opiniões profissionais.

Os serviços administrativos encontram-se organizados por áreas funcionais, porém os assistentes técnicos detêm um conhecimento abrangente das várias áreas, que lhes garante capacidade de resposta às solicitações dos utentes.

3.4. Recursos Materiais

As escolas do Agrupamento oferecem boas condições físicas para o desenvolvimento da sua atividade, devido ao esforço conjunto dos órgãos de Administração e Gestão, da DGEstE, da Câmara Municipal de Lisboa e do Parque Escolar na manutenção e adequação das mesmas às necessidades atuais, excetuando-se a Escola Básica Eugénio dos Santos que aguarda obras de requalificação.

O Agrupamento dispõe dos recursos técnico-pedagógicos e equipamentos fundamentais para as aprendizagens dos alunos. Conta com laboratórios destinados às ciências experimentais, salas de informática, espaços desportivos, pátios de recreio e recintos polivalentes cobertos, além de salas de aula e instalações de apoio. Todas as escolas do Agrupamento estão equipadas com Bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares. No entanto, todas as escolas carecem de melhorias ao nível da rede e equipamentos informáticos.

3.5. Recursos Financeiros

O AERDL dispõe de verbas provenientes do Orçamento de Estado, da Autarquia e dos lucros do bar e alugueres. As verbas próprias são canalizadas, essencialmente, para a manutenção das instalações escolares, aquisição de material didático, de modo a promover a melhoria e qualidade das condições de trabalho dos elementos da comunidade escolar.

As obras de requalificação da Escola Eugénio dos Santos não se enquadram na capacidade financeira do conselho administrativo.

3.6. População Discente

O AERDL no presente ano letivo é frequentado por 2876 alunos, assim distribuídos:

ALUNOS/Ciclo e Nível de ensino					
Pré--Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Profissional
127	695	428	736	807	73

Tabela n.º 1- Número de alunos por Ciclo de Escolaridade do AERDL em 2022/23

ALUNOS/ESTABELECIMENTO DE ENSINO						
Escola Secundária Rainha Dona Leonor	Escola Básica Eugénio dos Santos	Escola Básica Bairro S. Miguel	Escola Básica Santo António	Escola Básica dos Coruchéus	Escola Básica Rainha Dona Estefânia/Hospital	TOTAL
1224	820	375	268	189	variável	2876

Tabela n.º 2 - Número de alunos por Estabelecimento de Ensino do AERDL em 2022/23

TURMAS/ESCOLA E ANO DE ESCOLARIDADE							
ANO	ESCOLA				ANO	ESCOLA	
	Escola Básica Bairro S. Miguel	Escola Básica Santo António	Escola Básica dos Coruchéus	Escola Básica Rainha Dona Estefânia/Hospital		Escola Básica Eugénio dos Santos	Escola Secundária Rainha Dona Leonor
Pré-Escolar	2	4	---	---	5.º	9	---
1.º	4	2	2		6.º	9	---
2.º	3	2	2		7.º	6	4
3.º	4	2	2		8.º	6	4
4.º	3	2	2		9.º	4	5
					10.º	---	10+1*
					11.º	---	10+1*
					12.º	---	10+1*

Tabela nº 3 - Número de Turmas por Estabelecimento de Ensino e Ano de Escolaridade do AERDL

O AERDL implementa uma cultura de inclusão e procura respostas ajustadas, envolvendo todos os agentes educativos. Mobiliza os serviços especializados para uma resposta adequada aos alunos com necessidade de implementação de medidas universais, seletivas ou adicionais, numa ação concertada desenvolvida por uma equipa multidisciplinar permanente à qual se juntam o docente titular de grupo/turma ou diretor de turma do aluno, outros docentes do aluno, técnicos do Centro de Recurso para a Inclusão (CRI) e outros técnicos que acompanhem o aluno.

Para atender de forma mais adequada e diversificada às diferentes necessidades de apoio educativo, o AERDL dispõe da colaboração de outros parceiros, designadamente da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Alvalade e do Externato Zazzo, o que possibilita um trabalho em rede. No entanto, o Agrupamento debate-se com um número francamente insuficiente de docentes de Educação Especial, para o número crescente de casos, o que dificulta a implementação das medidas de apoio e de inclusão.

O Agrupamento proporciona respostas específicas no âmbito do desporto e das artes para promover a inclusão dos alunos com medidas adicionais. São criadas oportunidades de coadjuvação em sala de aula, enquanto estratégia concebida para a inclusão de todos os alunos no contexto da turma e são dinamizados ateliês/projetos temáticos de acordo com dificuldades específicas detetadas.

	ALUNOS COM RELATÓRIO TÉCNICO PEDAGÓGICO POR ESCOLA					
	Escola Secundária Rainha Dona Leonor	Escola Básica Eugénio dos Santos	Escola Básica Bairro de S. Miguel	Escola Básica dos Coruchéus	Escola Básica Santo António	Total
2022/23	18	59	13	3	20	113

ALUNOS COM RELATÓRIO TÉCNICO PEDAGÓGICO POR ESCOLA						
2021/22	16	54	15	8	21	114
2020/21	16	44	12	13	23	108

Tabela n.º 4 - Alunos com Relatório Técnico-Pedagógico, por Escola

ALUNOS COM RTP/ANO DE ESCOLARIDADE 2022/23													
12.º	11.º	10.º	9.º	8.º	7.º	6.º	5.º	4.º	3.º	2.º	1.º	PE	Total
4	1	5	10	18	11	16	12	12	12	3	3	6	113

Tabela n.º 5 - Alunos com Relatório Técnico-Pedagógico por Ano, em 2022/23

O AERDL proporciona um conjunto de medidas de apoio socioeducativo no âmbito da ação social escolar. No presente ano letivo, foram atribuídas 30 bolsas de mérito no ensino secundário para alunos que beneficiaram do ASE.

ALUNOS QUE BENEFICIAM DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR/ NÍVEL DE ENSINO						
	Pré---Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Profissional
2022/23	24	124	82	93	62	15
2021/22	34	121	82	91	51	15
2020/21	23	119	75	100	74	14

Tabela n.º 6 - Alunos que beneficiam de Ação Social escolar por Nível de Ensino, em 2022/23

ALUNOS QUE BENEFICIAM DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO					
	Escola Secundária Rainha Dona Leonor	Escola Básica Eugénio dos Santos	Escola Básica Bairro de S. Miguel	Escola Básica dos Coruchéus	Escola Básica Santo António
2022/23	103	149	31	43	74
2021/22	91	148	31	43	81
2020/21	122	141	32	40	70

Tabela n.º 7 - Alunos que beneficiam de Ação Social escolar por Estabelecimento de Ensino

ALUNOS QUE BENEFICIAM DE APOIO PLNM POR ESCOLA				
Escola Secundária Rainha Dona Leonor	Escola Básica Eugénio dos Santos	Escola Básica Bairro de S. Miguel	Escola Básica dos Coruchéus	Escola Básica Santo António
5	12	4	4	4

Tabela n.º 8 - Alunos de PLNM por Estabelecimento de Ensino, dados de 2022/23

3.7. Encarregados de Educação e Pais

Dentro da heterogeneidade que caracteriza a população estudantil do AERDL, verifica-se que a maioria dos encarregados de educação tem uma elevada formação académica. Com efeito, mais de metade dos encarregados de educação têm formação superior, incluindo um número significativo de mestrados e doutoramentos. Esta constatação ajuda a definir as expectativas que têm para os seus educandos e que se consubstanciam nas opções curriculares que apontam para o prosseguimento de estudos. Por outro lado, tratando-se de uma população diferenciada, tal vem também reforçar o caráter de exigência, rigor e qualidade que esperam da escola.

O Agrupamento incentiva os pais e encarregados de educação a participarem e a envolverem-se no percurso escolar dos respetivos educandos, assim como, nas atividades abertas à comunidade.

Os docentes, via diretor de turma ou via plataforma Inovar, contactam regularmente com os encarregados de educação, prestando informações para um acompanhamento dos discentes. O Inovar, o atendimento pessoal, o telefone e o correio eletrónico são os meios utilizados.

Cada Escola dispõe da sua associação de pais e encarregados de educação.

Há iniciativas individuais por parte dos professores, solicitando a intervenção dos pais a nível de Projeto de Curricular de Turma, no âmbito da Formação Cívica e Educação para a Saúde, para além de participarem em atividades das turmas dos seus educandos, nomeadamente com testemunhos sobre a sua atividade profissional. Esta cooperação dos pais tem-se revelado enriquecedora, pelo que importa reforçar. Na Escola do Bairro de São Miguel a associação de pais e encarregados de educação é parceira na organização das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e na Componente de Apoio à Família (CAF).

3.8. Oferta Formativa

O AERDL procura dar resposta às expectativas dos seus alunos, aos seus interesses e projetos individuais, disponibilizando uma oferta educativa de acordo com o currículo nacional do ensino básico e secundário, tendo em conta a procura e as necessidades da sua comunidade educativa. No ensino básico funciona o regime articulado com o Curso Especializado de Música e de Canto Gregoriano. No ensino secundário são lecionadas todas as áreas científico - humanísticas e o curso profissional Técnico de Informática - Sistemas.

No âmbito da oferta não curricular o agrupamento desenvolve um conjunto diversificado de atividades de enriquecimento do currículo, promotoras de competências em diferentes áreas do saber, com vista ao sucesso e à formação integral dos alunos. Alguns dos projetos implementados:

- Clube Ciência Viva 2.º e 3.º ciclos
- Clube de Desporto Escolar
- Clube de Guitarra
- CFDDE Atletismo
- Eco-escolas
- Escola Embaixadora do Parlamento Europeu
- Grupo Coral
- Grupo de Teatro
- Horta pedagógica
- Job Shadowing
- Jornal Escolar
- Oficina de escrita
- Parlamento dos jovens
- Plano Nacional das Artes
- Plano Nacional de Cinema
- Programa Descola (Rede de Bibliotecas Municipais de Lisboa)
- Programa Municipal Secundário para Todos - Ciência Viva - 1.º Ciclo
- Projeto Ciências Experimentais
- Projeto Crescer com a Música - Foco Musical
- Projeto de Educação para a Saúde
- Projeto "Ler, Escrever, Expressar e Construir"
- Projeto de Robótica
- Revista do Sô Miguel

3.9. Parcerias

A prestação do serviço educativo do agrupamento é efetuado com o contributo de inúmeros parceiros:

- Academia dos Amadores de Música
- Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)
- Associação de Amigos Orquestra Didática
- Associação Amigos do Rainha
- Associação Bandeira Azul da Europa
- Associações de Pais
- Câmara Municipal de Lisboa

- Centro de Formação João Soares
- Centro de Saúde de Alvalade
- Centro Social e Paroquial do Campo Grande
- Ciência Viva
- Escola de Atletismo Adaptado Jorge Pina
- Escola Superior de Educação de Lisboa
- Externato Zazzo
- Federação Portuguesa de Atletismo
- Foco Musical
- ISCTE
- INATEL
- Inspiring Future
- Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
- Instituto Gregoriano de Lisboa
- Junta de Freguesia de Alvalade
- Parlamento Europeu
- Rede de Bibliotecas Escolares e as Bibliotecas Públicas de Lisboa
- Teatro da Comuna
- Teatro Nacional Dona Maria II
- Universidade Lusófona

O Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) – Externato Zazzo é um serviço especializado, acreditado pelo Ministério da Educação, que apoia e intensifica a capacidade da escola na promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

Numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento com o nosso Agrupamento, o CRI – Externato Zazzo presta serviços especializados nas áreas da Terapia da Fala, da Psicomotricidade, da Terapia Ocupacional e da Psicologia.

Os alunos do ensino profissional realizam estágios em empresas que se têm mostrado uns parceiros fundamentais para a finalização destes cursos, nomeadamente: IPMA; DGesTE; ISTAR-IUL; MicroCAOS; Tema Primário.

3.10. Sucesso Educativo

A ação do Agrupamento tem vindo a refletir-se nos resultados dos alunos e respetivos percursos escolares. O empenho e estabilidade do corpo docente e não docente, a experiência e a competência profissional e o investimento na formação contínua, são fatores determinantes no sucesso educativo. Os professores têm subjacente à sua atuação a criação de oportunidades de sucesso para todos os alunos. Os docentes mobilizam-se no diagnóstico das dificuldades de carácter transitório,

apoando-os e encaminhando-os para soluções pedagógicas favorecedoras do sucesso escolar.

Ao longo do triénio 2019/22 os resultados escolares dos alunos mantiveram-se em níveis que traduzem sucesso, mesmo com o ensino a distância imposto pela pandemia do Covid 19 (tabela nº 9).

TAXAS DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE							
Anos	2019/2020		2020/2021		2021/2022		
	AERDL	NACIONAIS	AERDL	NACIONAIS	AERDL	NACIONAIS	
1.º ano	83.1	100	100	100	100	100	
2.º ano	98.9	96.7	96.9	95.5	97.3	96.2	
3.º ano	100	99.0	100	97.9	98.7	98.3	
4.º ano	99.5	98.6	97.5	97.9	98.4	97.8	
5.º ano	92.5	97.3	90.1	96.6	96.2	96.7	
6.º ano	96.7	97.5	96.7	96.3	95.5	96.5	
7.º ano	97.3	95.6	79.3	94.2	96.6	94.2	
8.º ano	99.6	97.1	98.0	95.9	98.6	95.6	
9.º ano	99.6	97.7	99.6	97.0	96.3	95.7	
10.º ano	94.6	91.0	90.9	89.8	98.9	88.9	
11.º ano	95.6	96.9	95.5	96.8	97.1	96.3	
12.º ano	83.5	81.8	78.8	85.9	85.8	87.4	
1º ano P	100	98.4	90	98.1	100	97.6	
2º ano P	100	99.2	81	98.5	100	98.6	
3º ano P	68.8	76.7	71.4	73.9	53.0	80.8	

Tabela n.º 9 - Taxa de Sucesso por ano de escolaridade - dados da misi

Também a taxa de Mérito Académico não sofreu alterações durante o triénio 2020/23, rondando os 20% (tabela nº 10).

MÉRITO ACADÉMICO			
Mérito Académico (Menções honrosas)	2020/21	2021/22	2022/23
	19,75%	20,35%	18,3%

Tabela nº 10 - Mérito Académico, triénio 2020/23

Alunos que concluíram cada um dos ciclos sem retenções no mesmo:

PERCURSOS DIRETOS					
		2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
% alunos que concluíram o 1.º ciclo em 4 anos	AERDL	91	95	89	95
	Nac *	92	93	94	

% alunos que concluíram o 2.º ciclo em 2 anos	AERDL	93	94	94	89
	Nac *	96	96	97	
% alunos que concluíram o 3.º ciclo em 3 anos	AERDL	84	92	91	91
	Nac *	86	92	91	
% alunos com percurso direto nos Cursos científico humanísticos	AERDL	66	74	73	86
	Nac *	74	79	77	

Tabela n.º 11 - Percursos diretos - dados da infoescola, excepto 21/22

TAXA DE RETENÇÃO POR CICLO DE ESCOLARIDADE				
CICLO	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/23
1.º CICLO	0.7	1.3	1.0	2.8
2.º CICLO	5.4	7.1	5.1	3.6
3.º CICLO	1.3	2.9	4.4	3.3
Secundário	8.2	12.4	15.0	8.1

Tabela n.º 12 - Alunos retidos por Ciclo de Escolaridade

TAXA DE RETENÇÃO POR EXCESSO DE FALTAS			
	2019/20	2020/21	2021/22
1.º ano	0.0	0.0	0.0
2.º ano	1.1	0.0	0.5
3.º ano	0.0	0.6	0.0
4.º ano	0.0	0.0	0.0
5.º ano	4.6	10.6	2.5
6.º ano	0.0	1.0	2.8
7.º ano	0.8	1.9	0.9
8.º ano	0.0	1.2	0.0
9.º ano	0.4	0.0	0.0
10.º ano	0.4	1.2	0.8
11.º ano	0.4	0.8	0.4
12.º ano	0.9	2.6	0.9
Total	2.4	2.2	0

Tabela n.º 13 - Taxa de retenção por excesso de faltas

No que diz respeito ao abandono escolar, este é residual, inferior a 1%. As retenções por excesso de faltas registam uma taxa de cerca de 2% .

Para além da valorização do desempenho escolar, promove-se a participação num leque diversificado de projetos e iniciativas com vista a uma formação integral.

Os alunos participam, ainda, individualmente, quer coletivamente, nas diferentes dimensões da vida escolar e comunitária. Essa sensibilização é fomentada

desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, através de tarefas e campanhas de solidariedade.

A maioria dos alunos conhece e cumpre as regras de funcionamento. Existe um plano concertado no combate à indisciplina através de uma comunicação célere entre as várias estruturas do Agrupamento. O Gabinete de Acompanhamento Pedagógico que podemos encontrar nas escolas ES e RDL visa dar uma resposta assertiva às ocorrências registadas, constituindo-se ainda como um espaço de aconselhamento e de orientação comportamental.

Existe um bom relacionamento entre alunos, professores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, contribuindo para uma elevada satisfação de todos, em relação ao ambiente educativo.

ES	Medida disciplinar corretiva Tarefas e atividades de integração	Medidas disciplinares sancionatórias	
		Repreensões registadas	Suspensão
2022/2023	11	5	46 (+2 transferências)
2021/2022	9	2	24
2020/2021	4	8	26
2019/2020	7	4	25

Tabela n.º 14 - Número de alunos com medidas disciplinares corretivas e sancionatórias na ES

RDL	Medidas disciplinares corretivas Tarefas e atividades de integração	Medidas disciplinares sancionatórias	
		Repreensões registadas	Suspensão
2022/2023	18	9	12
2021/2022	14	1	1
2020/2021	9	1	10
2019/2020	18	8	12

Tabela n.º 15 - Número de alunos com medidas disciplinares corretivas e sancionatórias na RDL

4. Diagnóstico Estratégico do Agrupamento

Para a definição deste projeto foi auscultada a Comunidade Educativa, através da CAF Educação, da Selfie realizada às competências digitais dos docentes e da análise

dos documentos internos de reflexão e avaliação das práticas e dos resultados académicos alcançados, e ainda dos relatórios de avaliação interna e externa.

Está ainda alicerçado no diagnóstico sólido e em coerência com os demais documentos orientadores, norteados para a construção do PASEO e pelos DL n.º 54 e n.º55 de 6 de julho.

Para o apoio na tomada de decisão visando o crescimento da organização, bem como o cumprimento das metas estabelecidas, foi utilizada a análise SWOT - Weaknesses, Opportunities e Threats, que viabiliza o desenvolvimento do autoconhecimento de forma a gerar estratégias efetivas. (sugestão à frase seguinte).

PONTOS FORTES

1. Reconhecimento externo - qualidade do ensino, bons resultados, rigor e exigência.
2. Adequada articulação e sinergia das estruturas de apoio ao aluno (professor titular, diretor de turma, conselho de turma, serviço de psicologia e orientação, EMAEI, tutoria e mentoria) no diagnóstico, mobilização e aplicação de medidas com vista ao sucesso educativo e à inclusão.
3. Gestão dos recursos educativos com vista ao bem estar, sucesso educativo e inclusão.
4. Liderança democrática, disponível e aberta a parcerias e projetos com impacto positivo na atividade educativa.
5. Práticas e modelos educativos que promovem um envolvimento e participação ativos de todos os stakeholders, para uma cidadania participativa e responsável.
6. Análise objetiva e rigorosa dos resultados escolares e adoção de estratégias para melhorar o ensino e a aprendizagem.
7. Oferta educativa que contribui para a formação integral dos alunos, tendo como referencial o Perfil do Aluno à saída da escolaridade Obrigatória (PASEO).
8. Diversidade de parcerias e protocolos estratégicos, como forma de melhorar o serviço educativo.
9. Gestão dos recursos humanos atendendo aos perfis profissionais e às prioridades da ação educativa, incentivando a formação contínua.
10. Todas as escolas possuem bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares e os seus serviços contribuem para o desenvolvimento da escola e dos alunos.

ASPETOS A MELHORAR

1. Generalizar as práticas de diferenciação pedagógica, avaliação formativa e implementação de metodologias mais ativas na construção das aprendizagens em sala de aula.
2. Maior envolvimento e participação dos alunos na conceção, reformulação dos documentos, processo de auto avaliação e nas estruturas do Agrupamento.
3. Fomento do trabalho em rede entre todas as escolas do agrupamento, na partilha de boas práticas e entre as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica.
4. Fomento do trabalho colaborativo, interdisciplinar e de coadjuvação, com envolvimento de um maior número de docentes na dinâmica escolar.
5. Melhoria da articulação vertical para garantir a sequencialidade das aprendizagens.
6. Concretização do processo de autoavaliação e dos planos de melhoria de forma cíclica e sistemática.
7. Plano de atividades mais articulado e estratégico com as linhas do Projeto educativo e os Planos de ação e Melhoria.
8. Envolvimento de um maior número de docentes na dinâmica escolar.
9. Articulação entre os vários projetos da escola (ex: DAC e Cidadania).
10. Monitorização mais objetiva e padronizada das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que contribuam para a melhoria sustentada das aprendizagens e dos resultados (salas de estudo, apoios, tutorias, etc.).
11. Melhorar a comunicação interna e externa.
12. Estratégias de motivação, valorização e reconhecimento do trabalho prestado pelo PND, fomentando uma cultura de formação, desenvolvimento e melhoria de desempenho profissional.
13. Melhoria de condições logísticas específicas: Ex. locais de apoio ao almoço para os alunos que trazem o próprio.
14. Melhorar o trabalho colaborativo entre as bibliotecas escolares e as estruturas de coordenação e supervisão no desenvolvimento de atividades de ensino/ aprendizagem ou de projetos e atividades que incentivem a leitura e o desenvolvimento das diferentes literacias, adquirindo competências digitais e de informação.
15. Divulgação do projeto educativo para envolver de forma mais significativa a comunidade escolar.

OPORTUNIDADES

1. Rentabilização das parcerias com instituições e espaços envolventes (ex: Inatel).
2. Envolvimento da comunidade educativa em especial as associações de pais e encarregados de educação de forma sistemática e proativa.
3. Cultura de valorização profissional do pessoal docente e não docente, em várias áreas, nomeadamente na área digital.
4. Operacionalizar processos eficazes de comunicação entre professores, entre alunos e entre encarregados de educação, acerca dos resultados e das metas que vão sendo atingidas.

AMEAÇAS

1. Risco de falência/disrupção do equipamento informático e infraestrutura de rede e internet.
2. Compromisso da segurança, salubridade e humanização, com necessidade premente, de requalificação das instalações escolares da Escola Básica Eugénio dos Santos.
3. Ausência de salas de convívio para os alunos nas várias escolas do Agrupamento.
4. Carência/insuficiência de recursos humanos - envelhecimento do corpo docente e restantes profissionais; dificuldade na sua renovação/substituição.
5. Rácio do pessoal não docente insuficiente para as necessidades de funcionamento do Agrupamento, nomeadamente, no apoio à inclusão.
6. Turmas com elevado número de alunos.
7. Insuficiente valorização do professor e da respetiva atividade desenvolvida.
8. Procedimentos burocráticos associados à requisição de verbas.
9. Insuficiência de recursos humanos especializados para o apoio à inclusão - assistentes operacionais, preferencialmente com formação específica; docentes de educação especial e técnicos especializados.
10. Excesso de burocratização dos processos administrativos, comprometendo a funcionalidade e respostas em tempo útil.

TOMADAS DE DECISÃO ESTRATÉGICAS

Tendo em conta a análise anterior considera-se que a ação estratégica para 2023-2026 deve assentar em 4 domínios, cada um direcionado para um conjunto de eixos de intervenção, operacionalizado por objetivos, orientações estratégicas, indicadores e metas.

Domínio A: Pedagógico e Curricular

Eixo de Intervenção: A1 – Resultados Escolares

Eixo de Intervenção: A2 – Resultados Sociais

Eixo de Intervenção: A3 - Processo de Ensino e de Aprendizagem

Eixo de Intervenção: A4 - Gestão curricular

Eixo de Intervenção: A5 - Avaliação

Domínio B: Processos de Liderança e Gestão

Eixo de Intervenção: B1 - Gestão de recursos humanos e materiais

Domínio C: Relação da Escola com a Comunidade

Eixo de Intervenção: C1 – Relação Escola - Família

Eixo de Intervenção: C2 - Valorização da Escola

Domínio D: Autoavaliação

Eixo de Intervenção: D1 – Regulação do Processo

5. Visão, Missão e Valores

Situar o presente Projeto Educativo, olhando para o que se conseguiu atingir com o anterior, não esquecendo os impactos que a Pandemia da Covid-19 deixou junto das crianças e dos alunos, é o primeiro passo para definirmos com propriedade a nossa Visão, a Missão e os Valores, da intervenção educativa que queremos junto da nossa Comunidade Educativa.

		
<p>Prestação de um serviço educativo de qualidade que contribua para a formação integral dos alunos tornando-os capazes de lidar com a diferença e enfrentar múltiplos desafios, contribuindo para uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável, mediante a constituição de equipas de profissionais, docentes e não docentes, altamente motivados, competentes e empenhados.</p>	<p>Construir uma escola que garanta o desenvolvimento integral de cada aluno, por forma a que sejam felizes, socialmente integrados, responsáveis, solidários, com sentido crítico e preparados para enfrentar os desafios de um mundo em transformação.</p>	<p>Educar para a formação de seres humanos tendo por base valores como:</p> <ul style="list-style-type: none"> Respeito Tolerância Justiça Liberdade Responsabilidade, Inclusão Solidariedade

6. Plano de Ação

Domínio A: Pedagógico e Curricular

Eixo de Intervenção: A1 – Resultados Escolares		
Objetivo: A1.1 – Elevar os níveis de desempenho dos alunos		
Orientações estratégicas	Metas de execução	Indicadores
Melhorar as taxas de transição e aprovação dos alunos, bem como de conclusão do ensino secundário.	Aumentar as taxas em 1%.	Taxa de transição e de aprovação, por ano de escolaridade.
Reduzir o n.º de retenções por excesso de faltas.	Reduzir 1% o n.º de retenções por excesso de faltas.	Percentagem de alunos retidos por excesso de faltas.

Promover o sucesso nas diferentes disciplinas, adequando as respostas educativas às necessidades dos alunos.	Aumentar a taxa: - em 3% nas disciplinas cujo sucesso seja inferior a 80%; - em 2% nas disciplinas em que o sucesso seja igual ou superior a 80% e inferior a 90%; - em 1% nas disciplinas em que o sucesso seja igual ou superior a 90 % e inferior a 94%, relativamente à média dos três últimos anos letivos.	Taxas de sucesso das diferentes disciplinas.
Melhorar os resultados dos alunos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.	Aumentar a taxa de transição em 1 %.	Taxas de sucesso de alunos com ASE.
Aumentar a percentagem de alunos com percursos diretos.	Aumentar em 1 %.	Percentagem dos alunos da escola que concluíram o ciclo/curso, no n.º de anos previsto.
Promover a excelência escolar.	Aumentar em 1 %.	Percentagem de alunos em Quadro de Mérito: académico, cívico, desportivo e de empenho.

Eixo de Intervenção: A2 – Resultados Sociais

Objetivo: A2.1 – Fomentar a participação dos alunos na vida da escola

Orientações estratégicas	Metas de execução	Indicadores
Incrementar a divulgação do lema do Agrupamento junto dos alunos.	60% dos alunos conhecem o lema do Agrupamento.	Questionário anual
Promover a participação dos alunos nas diferentes estruturas da escola.	Realizar pelo menos 2 assembleias de turma por ano escolar, com um mínimo de 80% de presenças cada.	Atas de assembleias de turma, de delegados e de agrupamento

	Realizar pelo menos 1 assembleia de delegados de turma e 1 de agrupamento.	
Melhorar a divulgação das atividades da associação de estudantes (PAA, site AERDL, jornal académico).	50% dos alunos conhecem o plano de ação da AE.	Questionário anual
Promover ações de cidadania e solidariedade (trabalho voluntário, participação democrática ...)	70% das turmas participam em pelo menos uma ação de cidadania e solidariedade.	PAA: Número de turmas envolvidas em ações de cidadania e solidariedade.
Fomentar o cumprimento de regras. (Reflexão com base no código de conduta, regulamento interno, estatuto do aluno)	Reduzir em 2 % a aplicação das medidas disciplinares sancionatórias.	Percentagem das medidas disciplinares sancionatórias aplicadas.

Eixo de Intervenção A3 - Processo de Ensino e de Aprendizagem

Objetivo: A3.1. Orientar o processo de Ensino e de Aprendizagem para o Sucesso

Orientações estratégicas	Metas de execução	Indicadores
Diversificar as estratégias de ensino, com vista ao desenvolvimento de competências complexas, em sintonia com o PASEO.	Cada docente utiliza pelo menos 3 estratégias diferentes	Questionário anual aos docentes
Promover o uso de recursos digitais em sala de aula pelos alunos.	Cada disciplina promove, pelo menos o uso de 2 recursos digitais	Questionário anual aos alunos
Diversificar práticas e instrumentos de avaliação, privilegiando a avaliação formativa.	Pelo menos 3 instrumentos diferentes de avaliação por disciplina	% de instrumentos por disciplina (critérios de avaliação)
Promover comportamentos ajustados em sala de aula	Reduzir 2 % as ordens de saída da sala de aula.	Registos do GAP/ Inovar.

Analisar os resultados escolares, definindo estratégias de melhoria.	Realização de 2 reuniões de subdepartamento para o efeito.	Atas/Memorandos.
Fomentar o envolvimento dos E.E. no processo educativo do seu educando.	70 % dos EE participam nas reuniões e comparecem na escola quando solicitados.	Atas de reunião de EEs; Contactos com o educador/ professor titular/DT.
Incentivar a entreatajuda ajuda entre alunos.	Aumentar em 1% o número de alunos envolvidos em mentorias.	Plano de Turma

Eixo de Intervenção A3- Processo de Ensino e de Aprendizagem		
Objetivo: A3.2. Promover a Equidade e Inclusão dos alunos		
Orientações estratégicas	Metas de execução	Indicadores
Implementar medidas universais, sempre que um aluno revele dificuldades de aprendizagem.	Redução em 1 % da taxa de retenção.	Resultados dos alunos com medidas universais.
Implementar medidas seletivas ou adicionais de acordo com as necessidades de cada aluno inscritas no RTP/PEI.	Aumentar em 1% a taxa de sucesso.	Resultados dos alunos com relatórios técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição.
Implementar práticas que promovam o desenvolvimento dos alunos de excelência.	Aumentar em 1% os diplomas de mérito	Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.
Monitorização de medidas de apoio (apoio individual/pequeno grupo e salas de estudo).	50% dos alunos com apoio melhoram o resultado escolar	Cruzamento dos registos do apoio educativo com a avaliação trimestral

Eixo de Intervenção A4 - Gestão curricular		
Objetivo: A4.1. Melhorar os processos de articulação pedagógica		
Orientações estratégicas	Metas de execução	Indicadores
Reforçar a articulação horizontal e vertical dos currículos, através de trabalho colaborativo e desenvolvimento de atividades interdisciplinares.	Realizar pelo menos 2 reuniões de articulação vertical. Aumentar 1% das atividades do PAA realizadas em articulação horizontal e/ou vertical (envolvam duas ou mais disciplinas).	Planificação e desenvolvimento curricular horizontal, em conselho de turma. Planificação e desenvolvimento curricular vertical, em Departamento e Subdepartamento. Atividades do PAA multidisciplinares. Projetos transversais no âmbito da estratégia da educação para a cidadania. Cruzamento de Aprendizagens Essenciais entre disciplinas.
Harmonizar procedimentos entre as várias escolas, criando e utilizando documentos comuns.	% de documentos comuns utilizados.	N.º de documentos comuns utilizados.
Aferir critérios e instrumentos de avaliação.	Pelo menos 1 instrumento de avaliação realizado em trabalho colaborativo, por período e por Subdepartamento.	Memorando/Ata Drive/Classroom
Criação de mecanismos de supervisão pedagógica. Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino aprendizagem aplicada, a partir da leitura de resultados. Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva.	Pelo menos 2 momentos de supervisão por ano/ subdepartamento.	Registos em modelo próprio

Domínio B: Processos de Liderança e Gestão

Eixo de Intervenção: B1. Gestão dos Recursos Humanos e Materiais		
Objetivo: B1.1. Melhorar o Espaço Educativo e as Interações dos seus Intervenientes		
Orientações estratégicas	Metas de execução	Indicadores
Definição participada de soluções para melhorar o ambiente escolar.	Soluções encontradas a partir das sugestões dos alunos e da restante comunidade educativa.	Questionários /caixa de sugestões
Definição de circuitos de comunicação interna e externa da vida escolar, respeitando princípios éticos e deontológicos.	Adequar a informação e o meio de comunicação ao público alvo (Página Web, email, Inovar, Classroom).	Questionários /caixa de sugestões
Melhoria da qualidade no serviço de apoio aos alunos e professores por parte dos assistentes operacionais.	Pelo menos 1 ação de formação por ano.	Ações formativas que aperfeiçoem conhecimento sobre a dinâmica destes serviços.
Promover a manutenção de recursos materiais para a resolução dos problemas.	Aumentar em 50% a resolução das situações reportadas .	Questionários /caixa de sugestões

Domínio C: Relação da Escola com a Comunidade

Eixo de Intervenção: C1. Valorização da Escola		
Objetivo: C1.1. Envolver as famílias e a comunidade local na Vida Escolar		
Orientações estratégicas	Metas de execução	Indicadores
Promover a participação das Associações de Pais e E.E.	Pelo menos 1 atividade promovida por cada uma das Associações	Integrar atividades das Associações de Pais no PAA.
Incentivar a participação dos pais e E.E. em iniciativas dinamizadas pela escola.	Pelo menos 1 atividade com a participação dos pais/ EE por turma.	Participação dos pais e E.E. em atividades e/ ou eventos.
Dinamizar iniciativas com e para comunidade local.	Pelo menos 1 atividades/projetos por	Dinamizar atividades/projetos.

	ano.	
Divulgar interna e externamente as atividades/projetos realizados através de vários recursos (site, jornal, etc)	Pelo menos 1 atividade/projeto introduzido no site do agrupamento, por ano de escolaridade e por período.	Meios/circuitos de comunicação utilizados para divulgar atividades, projetos e boas práticas junto da comunidade educativa.
Realização de atividades que promovam a cidadania, a solidariedade, o respeito e a sustentabilidade.	Pelo menos 1 atividade por turma	Número de atividades realizadas por turma/período.
Envolver a escola em atividades da comunidade desenvolvidas pela autarquia, instituições e empresas.	50% das turmas desenvolvem atividades em parceria com entidades externas.	Participação do agrupamento em iniciativas promovidas pelas entidades do meio envolvente.

Domínio D: Autoavaliação

Eixo de Intervenção: D1. Regulação do Processo		
Objetivo: D1.1. Consolidar a Autoavaliação enquanto Mecanismo de Autorregulação		
Orientações estratégicas	Metas de execução	Indicadores
Promoção de ciclos avaliativos regulares	Implementação e avaliação anual do PAM Diagnóstico do CAF educação do último ano do PE	Questionários Relatórios
Implementar as ações de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação.	concretizar 80% das medidas que integram as ações.	Avaliações intermédias e final do PAM.
Desenvolver estratégias de comunicação interna sobre os planos de melhoria, privilegiando os meios digitais.	80% da comunidade participa nos planos de ação de melhoria.	Diversidade de estratégias: site, email institucional, classroom, moodle, circulares informativas.

7. Instrumentos de Operacionalização

A operacionalização do presente projeto educativo realizar-se-á através dos diversos planos elaborados em consonância com as prioridades e objetivos aqui definidas, nomeadamente:

- Regulamento Interno do agrupamento;
- Plano anual de atividades do agrupamento;
- Projeto curricular de sala e de turma;
- Plano de melhoria;
- Plano de desenvolvimento digital.

8. Acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do cumprimento das metas será realizada no final de cada ano letivo através do Relatório Anual de Análise das Atividades e Resultados Escolares e também através dos Relatórios realizados pela equipa de Autoavaliação.

Para a recolha de dados e tratamento da informação serão utilizados painéis de discussão, reuniões de trabalho, relatórios internos (Departamento, Atividades e Clubes, Programa INOVAR) e questionários Google Forms.

A equipa de elaboração do projeto educativo realizará em cada ano um Relatório de Avaliação Intermédia de cumprimento do Projeto Educativo que deve conter sugestões de melhoria. No final do triénio elaborará um Relatório Final a apresentar ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral, que após aprovação será divulgado à comunidade educativa.

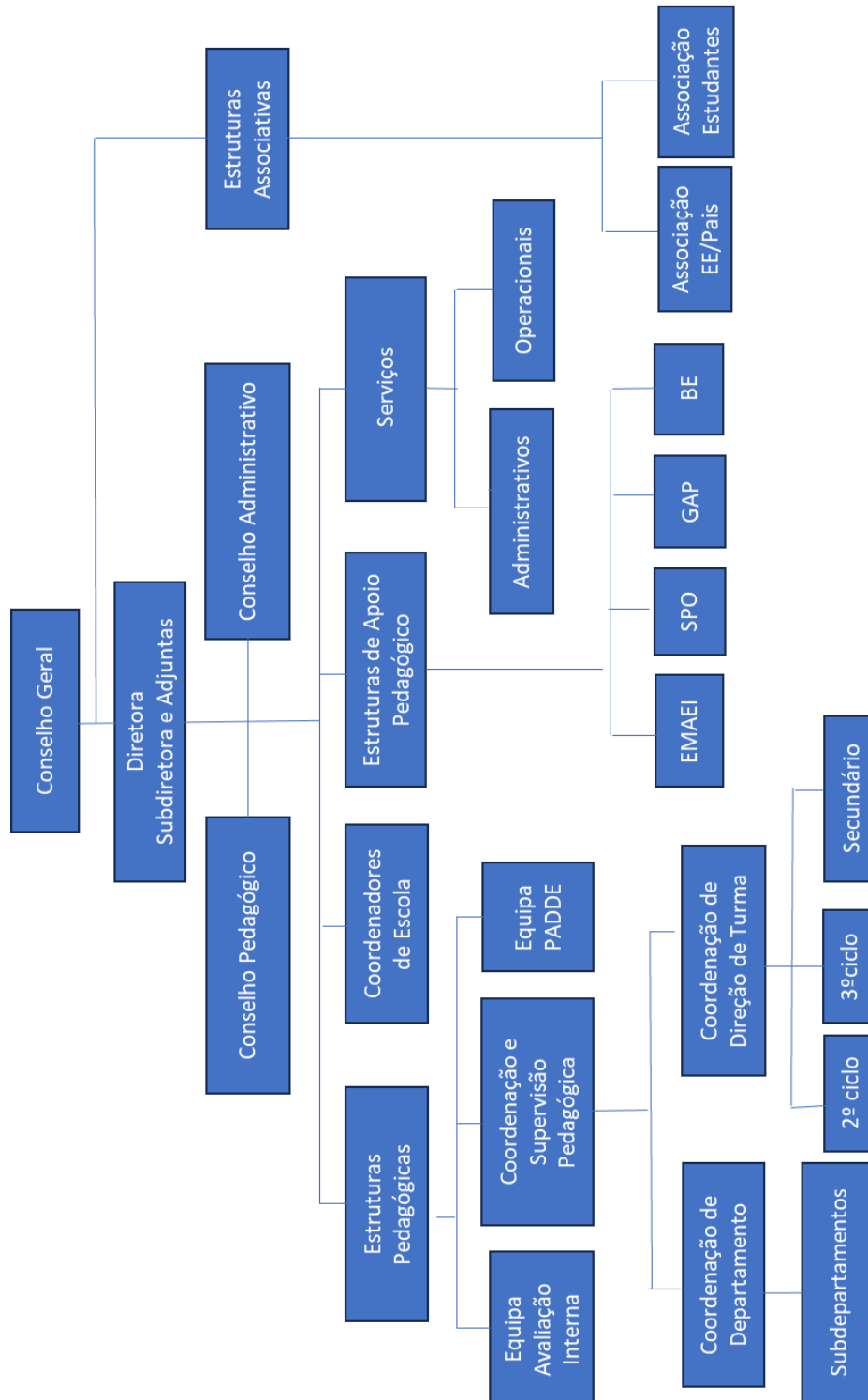
9. Divulgação do Projeto Educativo

No início de cada ano letivo o Projeto Educativo será apresentado pela Diretora, na Reunião Geral de Professores, por cada Coordenador de Departamento, na 1.ª Reunião e por cada Diretor de Turma, nas primeiras aulas e na primeira reunião de encarregados de educação do 1.º período.

A divulgação será realizada, também, através da página WEB, posters e QR code em placard no espaço escolar.

10. Anexos

10.1. Organograma



10.2. Patrono do Agrupamento- Rainha Dona Leonor

Dona Leonor de Lencastre nasce na cidade de Beja a 2 de maio de 1458, na Rua dos Infantes, razão pela qual na Escola Secundária Rainha Dona Leonor o dia 2 de maio foi, de 1997 a 2013 (antes da criação do Agrupamento), festejado como o Dia da Escola.

Dona Leonor era filha do poderoso infante D. Fernando, duque de Viseu-Beja e da notável infanta D. Beatriz. Tinha uma fisionomia suavíssima, marcada pelos olhos azuis e cabelos louros, herdados de sua bisavó, Dona Filipa de Lencastre. Pouco se sabe da educação de Dona Leonor; como era costume na época, foi entregue a uma ama, chamada Brianda do Carvalhal. Em 1466, Dona Leonor contava nessa altura oito anos, são assinados os acordos de casamento com o príncipe D. João, futuro D. João II. Em 1470 morre o infante D. Fernando seu pai, na altura governador das ordens de Santiago e de Cristo. Pouco depois, em 22 de janeiro de 1471, Dona Leonor, com treze anos, casa com o príncipe D. João, seu primo, este com dezasseis anos. Apesar de ambos já serem considerados adultos com estas idades, o casal permaneceu em casa de D. Beatriz. Só dois anos mais tarde se fixaram em residência própria. Antes de se tornar Rainha por casamento com o futuro Rei D. João II, era já uma princesa da Casa de Avis, visto ser bisneta do Rei D. João I, o Mestre de Avis (1385-1433), sendo também neta do primeiro Duque de Bragança, D. Afonso, casado com D. Beatriz Pereira, filha de D. Nuno Alvares Pereira, Condestável do Reino e braço direito de D. João I na Batalha de Aljubarrota. D. Leonor foi a terceira e última rainha consorte, através de casamento com o herdeiro do trono, nascida em Portugal, ao contrário do que sucedeu com outras rainhas, e daí a justificação do seu cognome Leonor de Portugal. Foi ainda o primeiro representante da realeza nacional a pertencer à Casa Bragança, que viria a representar Portugal enquanto Casa Real após a Restauração da Independência em 1640. Durante o período de vida contam-se-lhe dois filhos: em 1475 nasce em Lisboa o primeiro filho, Afonso e em 1483, nos Paços da Alcáçova, D. Leonor tem um segundo filho que vem, no entanto, a falecer num parto complicado. D. Afonso morreu também muito jovem, com dezasseis anos, de um acidente de cavalo, a 13 de julho de 1491, nos campos da Ribeira de Santarém, onde foi recolhido por um pescador de cuja casa a Rainha trouxe (como memória do último olhar do príncipe) a rede de camaroeiro que acrescentou ao brasão das suas Vilas.

D. João II é rei de Portugal entre 1455 e 1495. Durante este período, D. Leonor contava com um rendimento de bens senhoriais e patrimoniais atribuído pela Coroa, destinado fundamentalmente ao seu sustento e dignidade, denominado este tipo de património de Casa das Rainhas. Como Rainha de Portugal, era detentora de terras como: Sintra, Torres Vedras, Óbidos, Alvaiázere, Alenquer, Aldeia Galega, Aldeia Gavinha, Silves, Faro, bem como Caldas da Rainha, que fundou. Tinha também direito a certos rendimentos: parte do açúcar produzido na ilha da Madeira, certos impostos pagos pelos judeus de Lisboa e pelas alfândegas do reino. D. Leonor, na condição de viúva, apresenta um elevado índice de participação na Corte, tendo sido regente por mais de uma vez e, já com o irmão D. Manuel como rei, mantém até à sua morte a referida Casa das Rainhas, incluindo a cidade das Caldas. A rainha é recordada pela sua ação no domínio da assistência aos necessitados, tendo criado o primeiro hospital termal nas Caldas da Rainha, destinado a todos os que necessitassem de tratamento, sem distinção de classes sociais (sendo evocada no próprio nome da localidade) e a

Misericórdia de Lisboa, cuja atuação se estendia a todo o território. Dedicou-se ainda a iniciativas de carácter religioso, entre elas a fundação dos conventos da Madre de Deus e da Anunciada, a igreja de Nossa Senhora da Merceana, Igreja de Santo Elói, no Porto, o Convento de S. Bento, de Xabregas e, junto ao Hospital termal nas Caldas da Rainha, mandou construir também a Igreja de Nossa Senhora do Pópulo. Por outro lado, D. Leonor distinguiu-se como promotora de iniciativas culturais, podendo ser considerada a primeira grande protetora da cultura em Portugal. Foi o caso da proteção concedida a Gil Vicente e a Damião de Góis, e do apoio às artes e à imprensa, tendo mandado imprimir algumas obras, nomeadamente: “O livro de Marco Pólo – O livro de Nicolau Veneto – Carta de um Genovês Mercador”, “Os Actos dos Apóstolos”, “Bosco Deleitoso”, sendo também a responsável pela versão impressa e traduzida, em 1518, da obra de Christine de Pisan, “O Espelho de Cristina”, considerada por alguns autores contemporâneos como o início do movimento feminista. Na parede poente do átrio principal da escola, encontra-se um conjunto em baixo-relevo da autoria do mestre Soares Branco (1925 - 2013). O referido conjunto é composto pela estátua da rainha, pelo camaroeiro e pela imagem do confessor da monarca - frei Miguel Contreiras - enquadrada por algumas das obras de Misericórdia.

O nome, Rainha Dona Leonor, escolhido para uma escola, esteve certamente relacionado com as ações de Dona Leonor a favor do povo português, a favor do património do país e a favor da cultura, protegendo a imprensa e as artes.

Não se limitando a tomar a Rainha Dona Leonor como patrona, a escola tem-lhe seguido os ensinamentos, assumindo a prática da solidariedade como uma das suas dimensões formativas e a cultura como elemento primordial na formação integral dos alunos e no desenvolvimento da sua capacidade de relacionar-se com o próximo.

10.3. Metas

Metas por ano de escolaridade e disciplinas:

1.º CICLO						
ANO	DISCIPLINAS	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Média	METAS
1.º ano	Português	95.8	96.2	90.5	94.2	94.2
	Matemática	98.2	98.1	94.97	97.1	97.1
	Estudo do Meio	99.45	100	97.78	99.7	99.70
2.º ano	Português	93.6	92.43	95.18	93.70	94.70
	Matemática	96.8	95.14	96.36	96.1	96.10
	Estudo do Meio	97.4	97.84	96.97	97.40	97.40
3.º ano	Português	93.6	98.09	98.36	96.70	96.70
	Matemática	96.8	96.82	96.72	96.80	96.80
	Estudo do Meio	97.4	97.42	99.45	98.10	98.10
4.º a	Português	97.4	98.35	96.08	97.30	97.30
	Matemática	99.3	91.21	94.12	94.90	94.90
	Estudo do Meio	95.5	95.6	96.08	95.70	95.70

2.º CICLO						
ANO	DISCIPLINAS	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Média	METAS
5.º ANO	Português	96.52	96.12	96.53	96.4	96.4
	Inglês	93.03	90.78	94.15	92.7	93.7
	HGP	97.03	97.58	99.51	98.0	98.0
	Cidadania e Desenv	99.5	97.58	100	99.0	99.0
	Matemática	89.11	91.26	93.17	91.2	92.2
	Ciências Naturais	98.51	98.55	97.1	98.1	98.1
	Educação Visual	97.54	97.58	99.52	98.2	98.2
	Ed. Tecnológica	98.93	96.37	98.97	98.1	98.1
	Educação Musical	98.92	97.93	98.97	98.6	98.6
	TIC	95.68	98.96	98.96	97.9	97.9
	Educação Física	99.5	92.27	94.2	95.3	95.3

ANO	DISCIPLINAS	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Média	METAS
6.º ANO	Português	97.1	97.17	97.45	97.2	97.2
	Inglês	91.79	94.37	97.03	94.4	94.4
	HGP	99.52	99.53	97.04	98.7	98.7
	Cidadania e Desenv	98.55	96.68	96.52	97.3	97.3
	Matemática	85.51	91.51	92.08	89.7	91.7
	Ciências Naturais	96.14	99.06	97.06	97.4	97.4
	Educação Visual	100	99.53	95.07	98.2	98.2
	Ed. Tecnológica	99.47	98.99	94.18	97.5	97.5
	Educação Musical	98.95	100	93.65	97.5	97.5
	TIC	100	100	96.79	98.9	98.9
	Educação Física	99.52	97.65	94.14	97.1	97.1

3.º CICLO						
ANO	DISCIPLINAS	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Média	Metas
7.º ANO	Português	91.74	97.44	97.44	95.5	95.5
	Inglês	89.91	90.25	96.44	92.2	93.2
	Francês	100	97.44	92.09	96.5	96.5
	História	85.78	97.01	98.84	93.9	94.9
	Geografia	95.41	95.3	93.65	94.8	94.8
	CD	95.43	100	98.42	98.0	98.0
	Matemática	73.39	74.36	75.49	74.4	77.4
	Ciências Naturais	94.95	96.61	94.07	95.2	95.2
	Físico Química	93.58	96.15	90.51	93.4	94.4
	Ed. Visual	97.7	96.52	98	97.4	97.4
	TIC	99.07	100	96.68	98.6	98.6
	EF	100	99.15	95.26	98.1	98.1
	OCA	98.6	95.07	99.59	97.8	97.8

ANO	DISCIPLINAS	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Média	METAS
8.º ANO	Português	96.3	92.13	96.28	94.9	94.9
	Inglês	98.35	92.59	91.48	94.1	94.1
	Francês	94.65	93.06	95.96	94.6	94.6
	História	93.83	92.13	95.5	93.8	94.8
	Geografia	100	93.52	96.85	96.8	96.8
	cd	98.77	98.62	98.63	98.7	98.7
	Matemática	70.37	74.07	61.43	68.6	68.6
	Ciências Naturais	97.12	98.15	96.41	97.2	97.2
	Físico Química	99.18	99.07	93.72	97.3	97.3
	Ed. Visual	97.9	99.53	98.63	98.7	98.7
	T.I.C.	91.77	98.1	99.06	96.3	96.3
	EF	98.35	98.16	99.11	98.5	98.5
	OM	90.52	100	93.35	94.6	94.6

ANO	DISCIPLINAS	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Média	METAS
9.º ANO	Português	98.48	97.54	96	97.3	97.3
	Inglês	95.83	92.21	92.95	93.7	94.7
	Francês	99.62	96.31	91.63	95.9	95.9
	História	98.48	95.08	98.24	97.3	97.3
	Geografia	99.24	99.18	96.45	98.3	98.3
	CD	99.62	100	99.56	99.7	99.7
	Matemática	77.65	77.05	74.61	76.4	76.4
	Ciências Naturais	97.73	94.26	96.92	96.3	96.3
	Físico Química	93.18	96.72	98.84	96.2	96.2
	Ed. Visual	99.22	97.5	96.48	97.7	97.7
	TIC	94.8	100	98.68	97.8	97.8
	EF	98.86	98.36	99.56	98.9	98.9
	Escultura	99.2	98.73	97.81	98.6	98.6

SECUNDÁRIO						
ANO	DISCIPLINAS	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Média	METAS
10.º ANO	Português	95.94	94.36	89.49	93.3	94.3
	Inglês	92.57	99.25	91.09	94.3	94.3
	Filosofia	93.36	99.63	94.51	95.8	95.8
	Ed. Física	100	100	99.61	99.9	99.9
	História A	100	100	76.6	92.2	93.2
	Matemática A	79.69	78.07	76.63	78.1	81.1
	Desenho A	100	100	96.43	98.8	98.8
	Geografia A	98.18	100	89.04	95.7	95.7
	Física e Química A	82.35	82.58	83.46	82.8	84.8
	Economia A	90.91	84.69	73.47	83.0	85.0
	Geometria Descritiva	66.67	96.08	91.07	84.6	86.6
	Biologia e Geologia	80.73	98.13	90.65	89.8	91.8
	HCA	84	95.65	60.71	80.1	82.1
	MACS	89.09	83.64	70.21	81.0	83
	Historia B		87.5	75	81.3	83.3

ANO	DISCIPLINAS	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Média	Metas
11.º ANO	Português	96.58	97.04	98.03	97.2	97.2
	Inglês	98.48	99.58	99.61	99.2	99.2
	Filosofia	97.69	98.33	99.24	98.4	98.4
	Ed. Física	99.62	100	99.61	99.7	99.7
	História A	91.71	90.38	100	94.0	94.0
	Matemática A	83.33	81.37	87.13	83.9	85.9
	Desenho A	94.74	100	100	98.2	98.2
	Geografia A	84.11	99	100	94.4	94.4
	Física e Química A	99.09	92.17	95.08	95.4	95.4
	Economia A	88	97.83	96	93.9	94.9
	Geometria Descritiva	94.59	89.36	91.84	91.9	92.9
	Biologia e Geologia	90.29	95.45	99	94.9	94.9
	HCA	88.89	95.83	73.91	86.2	87.2
	MACS	100	86.55	94.1	93.6	94.6
	História B			90	90.0	91.0
ANO	DISCIPLINAS	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Média	Metas
12.º ANO	Português	98.46	99.22	99.22	99.0	99.0
	Ed. Física	100	100	100	100.0	100.0
	Matemática A	92.55	86.13	86.13	88.3	90.3
	Desenho A	100	90.91	90.91	93.9	94.9
	História A	90.91	92	92	91.6	92.6
	Biologia	100	100	100	100.0	100.0
	Oficinas Artes	100	100	100	100.0	100.0
	Economia C	100	100		100.0	100.0
	Física	100	100	100	100.0	100.0
	Of. M. B	100	100		100.0	100.0
	Sociologia	100	100	100	100.0	100.0
	Ap. Inf. B	100	100	100	100.0	100.0
	Psicologia	100	100	100	100.0	100.0
	Química	100	100	100	100.0	100.0
	Antropologia		100	100	100.0	100.0
	Geografia C	100	100	100	100.0	100.0
	Oficina de design			100	100.0	100.0

10.4. Critérios de constituição de turmas

A –Ensino Básico

PRIORIDADES NO PREENCHIMENTO DE VAGAS (art.º 11.º, DN 10-B/2021)

No ensino básico, as vagas existentes em cada estabelecimento de ensino para matrícula ou renovação de matrícula são preenchidas dando-se prioridade, sucessivamente, aos alunos:

- 1.ª Com necessidades educativas específicas de acordo com o previsto nos artigos 27.º e 36.º do Decreto -Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na redação conferida pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro;
- 2.ª Que no ano letivo anterior tenham frequentado a educação pré -escolar ou o ensino básico no mesmo agrupamento de escolas;
- 3.ª Com irmãos ou outras crianças e jovens, que comprovadamente pertençam ao mesmo agregado familiar, que frequentam o estabelecimento de educação e de ensino pretendido, nos termos previstos no n.º 4 do artigo 2.º do DN 10-B/2021;
- 4.ª Beneficiários de ASE, cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino pretendido;
- 5.ª Beneficiários de ASE, cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino pretendido;
- 6.ª Cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino, dando -se prioridade de entre estes aos alunos que no ano letivo anterior tenham frequentado um estabelecimento de educação e de ensino do mesmo agrupamento de escolas;
- 7.ª Que no ano letivo anterior tenham frequentado a educação pré -escolar em instituições do sector social e solidário na área de influência do estabelecimento de ensino ou num estabelecimento de educação e de ensino do mesmo agrupamento de escolas, dando preferência aos que residam comprovadamente mais próximo do estabelecimento de educação e de ensino escolhido;
- 8.ª Cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino;
- 9.ª Mais velhos, no caso de matrícula, e mais novos, quando se trate de renovação de matrícula, à exceção de alunos em situação de retenção que já iniciaram o ciclo de estudos no estabelecimento de educação e de ensino.

No âmbito de cada uma das prioridades referidas no número anterior, e como forma de desempate em situação de igualdade, serão aplicadas sucessivamente as prioridades seguintes.

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA:

- JI - 25
- 3.º e 4.º anos - 24
- 2º e 3º ciclo - entre 24 e 28
- As turmas são constituídas por 20 alunos sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada a necessidade de integração do aluno em turma reduzida e incluem no máximo dois alunos nestas condições.

CRITÉRIOS PEDAGÓGICOS (Artigo 179.º do RI)

As turmas são constituídas pelo número de alunos estabelecido na legislação em vigor. Na formação das turmas devem ser respeitados os seguintes critérios:

- a. Dar continuidade ao grupo turma do ano anterior, durante cada um dos ciclos de ensino, respeitando, sempre que possível, as indicações dos educadores/Conselho de Turma/Conselho de docentes exaradas em ata. (...)
- b. Distribuir de forma equilibrada por todas as turmas do ano de escolaridade os alunos retidos, os que beneficiam de ação social escolar e os que têm relatório técnico pedagógico não redutor de turma.
- c. Proceder a uma distribuição equilibrada dos alunos por idade e sexo.
- d. Colocar na mesma turma, por ano de escolaridade e curso, os alunos inscritos em EMRC.
- e. Integrar na mesma turma, por ano de escolaridade, de acordo com o protocolo, os alunos matriculados em regime articulado de Música.
- f. Diminuir ao mínimo a repetição de nomes próprios.

B – Ensino Secundário

PRIORIDADES NO PREENCHIMENTO DE VAGAS (art.º 12.º, DN n10-B/2021)

No ensino secundário, as vagas existentes em cada estabelecimento de educação e de ensino para matrícula ou renovação de matrícula são preenchidas dando-se prioridade, sucessivamente, aos alunos:

- 1.ª Com necessidades educativas específicas de acordo com o previsto nos artigos 27.º e 36.º do Decreto -Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na redação conferida pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro;
- 2.ª Com irmãos ou outras crianças e jovens, que comprovadamente pertençam ao mesmo agregado familiar, nos termos previstos no n.º 4 do artigo 2.º, já matriculados no estabelecimento de educação e de ensino pretendido;
- 3.ª Beneficiários de ASE, cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino pretendido;
- 4.ª Beneficiários de ASE, cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino pretendido;

- 5.^a Que frequentaram o mesmo estabelecimento de educação e de ensino no ano letivo anterior;
- 6.^a Que comprovadamente residam ou cujos encarregados de educação comprovadamente residam na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino;
- 7.^a Que frequentaram um estabelecimento de educação e de ensino do mesmo agrupamento de escolas, no ano letivo anterior;
- 8.^a Que desenvolvam ou cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional na área de influência do estabelecimento de educação e de ensino.

Artigo 178.º do RI

“2 - Em situações de empate na aplicação das prioridades de admissão dos alunos estabelecidas por lei serão utilizados os seguintes critérios:

...

b) Nos restantes anos do ensino básico e em todos os anos do ensino secundário será dada prioridade aos alunos que frequentaram o agrupamento no ano anterior e se se mantiver a igualdade terão prioridade os mais novos.

3 - Caso se verifique um excesso de candidatos a determinada disciplina de opção será dada prioridade aos alunos que tenham obtido melhor classificação interna nessa disciplina, ou caso essa não tenha integrado o currículo do aluno, a melhor média global do ano anterior. O cálculo da média global do ano anterior não inclui as classificações obtidas em exame no ensino secundário.

CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS (Artigo 179.º-A do RI)

As turmas são constituídas pelo número de alunos estabelecido na legislação em vigor.

Na formação das turmas devem ser respeitados os seguintes critérios:

- a. Dar continuidade ao grupo turma do ano anterior, durante cada um dos ciclos de ensino, respeitando, sempre que possível, as indicações dos educadores/Conselho de Turma/Conselho de docentes exaradas em ata, salvo

no caso do 12º ano, situação em que as turmas são constituídas de acordo com as opções pretendidas pelos alunos.

- b. Distribuir de forma equilibrada por todas as turmas do ano de escolaridade os alunos retidos, os que beneficiam de acção social escolar e os que têm relatório técnico pedagógico não redutor de turma.
- c. Proceder a uma distribuição equilibrada dos alunos por idade e sexo.
- d. Colocar na mesma turma, por ano de escolaridade e curso, os alunos inscritos em EMRC.

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA:

- Curso Científico-Humanístico:
 - mínimo 24, máximo 28 alunos
 - As turmas são constituídas por **24** alunos sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida e incluem no máximo dois alunos nestas condições.
- Abertura da disciplina de opção - mínimo 20 alunos
- Abertura do Curso Profissional:
 - mínimo 22, máximo 28 alunos
 - As turmas são constituídas por **20** alunos sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida e incluem no máximo dois alunos nestas condições.

10.5. Critérios para elaboração de horários

A elaboração de horários dos alunos e dos professores obedecerá aos normativos legais e a critérios de ordem pedagógica.

A - CRITÉRIOS GERAIS DE ORGANIZAÇÃO

1. Pré-Escolar

- 1.1. O horário da componente letiva é de 25 horas semanais, distribuídas por 5 horas diárias, com início às 9 horas e intervalo para almoço entre as 11.45 e as 13 horas.
- 1.2. As atividades no exterior decorrem em horário desfasado dos intervalos do 1º ciclo.
- 1.3. A componente de apoio à família funciona das 8:00 às 9:00 e das 15:00 às 19:00 horas.

2. 1º Ciclo

- 2.1. O horário da componente letiva é de 25 horas semanais, distribuídas por 5 horas diárias, seguidas de uma hora de Atividades de Enriquecimento Curricular.
- 2.2. As atividades letivas diárias funcionam em regime normal, das 9h e as 15h30, distribuídas por 3 blocos letivos, 2 de manhã e 1 à tarde.
- 2.3. A carga horária semanal está organizada em tempos de 1 hora, podendo o horário contemplar 1 bloco de 2 horas letivas consecutivas.
- 2.4. O intervalo para almoço não poderá ser inferior a 1 hora nem deverá exceder 1h30.
- 2.5. Nos 1.^{os} e 2.^{os} anos, sempre que possível, devem ser acautelados blocos de 1h30.
- 2.6. Nos 3.^{os} e 4.^{os} anos devem ser acautelados blocos que acomodem a carga letiva da disciplina de Inglês.
- 2.7. A componente de apoio à família funciona das 8:00 às 9:00 e das 17:30 às 19:00 horas.

3. 2º e 3º ciclos e secundário

- 3.1. As atividades letivas diárias decorrem entre as 8:15 e as 18:30 horas, distribuem-se por 6 tempos letivos de manhã e 6 de tarde.
- 3.2. A carga horária semanal para as turmas do 2º, 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário será organizada em tempos de 45 minutos. Os horários contemplarão dois tempos de 45 minutos consecutivos a que se seguirá um intervalo de 15 minutos.

- 3.3. O intervalo do almoço não poderá ser inferior a uma hora.
- 3.4. O limite de tempo entre turnos, no mesmo dia, não deverá ser superior a 3 tempos letivos.
- 3.5. As aulas de Educação Física só poderão iniciar-se 1 hora após o término do período estabelecido para o almoço.
- 3.6. Deverá ser reservado um bloco semanal para a realização de reuniões, à 4ª feira das 17h às 18h30 ou se possível a iniciar às 16 horas.

B - HORÁRIOS DAS TURMAS

1. No horário de cada turma não poderão ocorrer tempos desocupados, vulgo “furos”.
2. Nenhuma turma poderá ter mais do que 6 tempos de 45 consecutivos.
3. Os dias com maior número de tempos letivos devem integrar disciplinas práticas.
4. Evitar que as disciplinas tenham a carga horária distribuída apenas em dias consecutivos.
5. Evitar que as aulas das Línguas Estrangeira sejam lecionadas em tempos letivos consecutivos.
6. Os horários poderão ser pontualmente alterados para efeitos de substituição de aulas resultantes da ausência de docentes.
7. Na distribuição dos apoios deve evitar-se a excessiva sobrecarga de tempos letivos diários e a excessiva dispersão dessas horas na semana.
8. Será feito o desdobramento das turmas para a realização de trabalho prático nos termos da legislação em vigor.
9. As disciplinas de exame, no ano em que realizam os exames, devem ser lecionadas preferencialmente de manhã.
10. No 12.º ano a componente letiva poderá distribuir-se por 4 dias da semana, de preferência não seguidos.

C - HORÁRIO DOS PROFESSORES

1. A componente letiva é de 25 horas no caso da educação pré-escolar e 1º ciclo e de 1100 minutos, nos restantes ciclos e níveis de ensino, incluindo a Educação Especial.
2. A componente de estabelecimento é de duas horas não letivas no 1º ciclo, destinadas ao atendimento de encarregados de educação, supervisão das AEC e trabalho colaborativo.
3. A componente de estabelecimento é de três tempos letivos no 2º e 3º ciclos e secundário, sendo dois destinados à realização de trabalho colaborativo.
4. O docente não poderá ter de mais de seis tempos letivos consecutivos.
5. O horário do docente não deve incluir mais de 3 níveis de lecionação diferentes, sempre que possível.
6. Na elaboração do horário de trabalho do pessoal docente é obrigatoriamente registada a totalidade das horas correspondentes à duração da respetiva prestação semanal de trabalho.
7. Se houver docentes com insuficiência letiva, devem assegurar a substituição de docentes da sua disciplina, procedendo-se para tal a ajustamentos nos horários de alunos, se necessário. Aos pais deverá ser dado conhecimento.
8. Para a função de Direção de Turma serão atribuídas:
 - a. nas turmas do ensino básico, 2 horas da componente letiva e 1 hora da componente não letiva, acrescidas da hora de Formação Cívica;
 - b. nas turmas do ensino secundário, 2 horas da componente letiva e 1 hora da componente não letiva.
9. Na distribuição de serviço é considerada a graduação profissional e valorizada a continuidade pedagógica, sempre que não tenham existido dificuldades de relacionamento com os alunos e o professor o solicite.